

Governo quer povoar Amazônia e Cerrado

O ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Ronaldo Sardenberg, anunciou ontem na abertura do 3º Encontro Nacional de Estudos Estratégicos, no Rio, o plano do governo para ocupação da Amazônia e da região do Cerrado, no Centro-Oeste. "São áreas imensas, pouco povoadas, onde até a presença das Forças Armadas é tímida. A ocupação é também importante para combater crimes como o contrabando e o narcotráfico", disse. O plano prevê a liberação de recursos até 1998

para grandes obras nas duas áreas, entre elas a implantação da hidrovía do Rio Madeira e a ampliação do Porto de Itacoatiara (AM), para escoamento da soja produzida no Cerrado. A região Centro-Oeste corresponde a 18,8% do território nacional e abriga apenas 6% da população. Sardenberg disse que o projeto de criação dos territórios do Alto Solimões e do Rio Negro, que seriam desmembrados do estado da Amazônia, é complexo, porque envolve áreas indígenas e de preservação ambiental. (Pág. 5)

INSTITUTO
 Documentação
 ECOLOGIA
 Fonte: JB
 Data: 15/10/96 Pg 125
 Class: APDROD 78

Governo define plano para povoar Amazônia e Cerrado

■ Sardenberg anuncia obras para as duas regiões a partir de 98

O governo federal vai dar prioridade à ocupação da Amazônia e da zona do Cerrado, na Região Centro-Oeste, como parte de uma estratégia de desenvolvimento das áreas menos povoadas do país. Até 1998, o governo pretende liberar recursos para grandes obras nas duas áreas, como a implantação da hidrovía do Rio Madeira e a ampliação do Porto de Itacoatiara (AM), para escoamento da produção de soja do Cerrado. As ações do governo no Norte e Centro-Oeste foram anunciadas ontem pelo ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), Ronaldo Sardenberg, na abertura do 3º Encontro Nacional de Estudos Estratégicos.

"São áreas imensas, pouco povoadas, onde até a presença das Forças Armadas é tímida. A ocupação é também importante para combater crimes como o contrabando e o narcotráfico", defendeu Sardenberg. Ele disse que a criação dos territórios do Alto Solimões e do Rio Negro — ambos no Amazonas — não é uma decisão de governo. "É um projeto que está em estudos e tem amplo apoio na Amazônia. Para criar esses territórios, o governo terá que gastar muito e isso passa pelo Congresso. Além disso, envolve áreas indígenas e zonas de preservação ambiental. É muito complexo", explicou.

A região Centro-Oeste abriga 18,8% do território nacional, mas apenas 6,5% da população. A densidade demográfica é de 6,1 habitantes por quilômetro quadrado. Só para uma comparação, a do Estado do Rio de Janeiro é de 291,6 habitantes por quilômetro quadrado. A Amazônia brasileira tem 3,3 milhões de quilômetros quadrados, sendo 928.752 deles de reservas indígenas.

Sardenberg lembrou que a SAE está empenhada em formular propostas de desenvolvimento para o país até o ano 2020. Para isso, está consultando especialistas em diversas áreas. "Não são planos de governo. A idéia é traçar cenários pessimistas e otimistas para o país nos próximos anos", explicou o ministro. Algumas preocupações permeiam todos os cenários, como a oferta de empregos. "Tivemos um *baby boom* nos anos 80 e a perspectiva é de que no próximo quarto de século tenhamos a maior população ativa da história do Brasil. Há a necessidade de se



Sardenberg falou na abertura do encontro sobre estudos estratégicos

criar emprego para essa gente toda", ponderou.

Outra preocupação é construir modelos econômicos que atendam às questões sociais: "Temos que chegar aos bolsões de miséria do país, para que não se crie uma nova geração de deserdados", alertou. O ministro lembrou que o país já apresenta hoje algumas condições favoráveis à construção de seu futuro, como a democratização, a estabilização econômica e a inserção no mercado internacional. Ao mesmo tempo, tem mazelas como as desigualdades sociais e a devastação ambiental.

Segundo Sardenberg, 2020 não é um futuro distante. "Em termos de estratégia, é bem próximo. Basta pensar que as lideranças de 2020 serão pessoas que nasceram entre 1960 e 1980", lembrou.

Ética — Sardenberg advertiu para a responsabilidade social dos planos de estratégia e pregou a "ética da solidariedade": "Temos que ter vergonha de nossa situa-

ção de miséria. Não podemos encarar nossos miseráveis econômicos como se eles não fossem humanos. Vamos pensar o futuro com os olhos nos problemas do presente. Se fracassarmos agora, teremos a regressão social".

O 3º Encontro Nacional de Estudos Estratégicos reúne 2.500 participantes — muitos do exterior — e vai até sexta-feira, nos auditórios do BNDES e da Petrobrás, no Rio. A solenidade de abertura, ontem de manhã, teve a presença do governador do Rio, Marcello Alencar, que chegou a cochilar nos primeiros discursos.

O presidente Fernando Henrique Cardoso, que se fez representar pelo ministro Sardenberg, enviou uma mensagem aos que destaca a importância dos estudos estratégicos. "Estou convencido ser muito positivo que já tenhamos desencadeado um processo de preparação de cenários alternativos, com vistas ao ano 2020", diz a nota do presidente.

PONTOS ESTRATÉGICOS

■ Ampliação do projeto Calha Norte, para a ocupação das frentes da Amazônia. "A área de ação do Calha Norte equivale a duas vezes a França e os pelotões de fronteira abrigam 30, 40 homens. Temos que buscar parcerias com os governos estadual e municipais para ampliar essa rede na região", defendeu Ronaldo Sardenberg.

■ Implantação do projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam). Segundo o ministro-chefe da SAE, o projeto deve ser votado até dezembro pelo Congresso. Os investimentos previstos para este ano são de R\$ 175 milhões.

■ Abertura e pavimentação das

rodovias BR-364 e BR-163, para o escoamento de grãos das regiões Norte — sobretudo Rondônia e Acre — e Centro-Oeste, em direção ao Oceano Pacífico.

■ Criação da hidrovía do Rio Madeira e do Porto de Itacoatiara, no Rio Amazonas. "A idéia é escoar a soja produzida no Cerrado em chatas e transferir a carga para navios de 60 toneladas, no Porto de Itacoatiara", explicou Sardenberg.

■ Uso das reservas de gás natural da bacia petrolífera de Urucum, às margens do Rio Tefé, na selva amazônica, para o desenvolvimento da região. São produzidos

anualmente 1,3 milhão de metros cúbicos de gás natural em Urucum.

■ Asfaltamento da rodovia BR-174, que liga Manaus a Boa Vista, para facilitar a ligação com a Venezuela e o mercado do Caribe.

■ Combate ao narcotráfico, ao contrabando e a outros crimes praticados na fronteira. Para isso, o governo pretende investir no projeto Pró-Amazônia, para a melhoria dos recursos humanos e materiais da Polícia Federal na região. "É triste ver jovens traficantes, com motos possantes, circulando em cidades miseráveis da Amazônia", comparou o ministro.